

SÚMULA 121<sup>a</sup> REUNIÃO ORDINÁRIA DA CEF-CAU/RS

DATA:	10 de outubro de 2018	HORÁRIO:	9h30min
LOCAL:	Sede do CAU/RS, Rua Dona Laura, 320 – Rio Branco, Porto Alegre – RS		

PARTICIPANTES:	Cláudio Fischer Rodrigo Spinelli Paulo Ricardo Bregatto Antônio César Cassol da Rocha	Coordenador Coordenador Adjunto Membro Membro Suplente
ASSESSORIA:	Maríndia Izabel Girardello Bianca Teixeira Serafim Denise Lima	Gerente Técnica Assistente Administrativa Secretária Executiva
CONVIDADOS:	Ivan Mizoguchi	Arquiteto e Urbanista

**I. Verificação de quórum**

Presenças	Estão presentes os conselheiros acima nominados.
-----------	--

**II. Leitura e aprovação de súmulas**

Discussão	Não são apresentadas súmulas.
-----------	-------------------------------

**III. Comunicações**

Comunicado	Não há.
------------	---------

**IV. Apresentação da pauta e extra pauta**

Inclusão	Não há.
----------	---------

**V. Ordem do dia**

1.	Seminário de Ensino – Publicações.
Fonte	Gerência de Planejamento e Comunicação
Relator	Gelson Benatti e Luciano Antunes
Discussão	Luciano apresenta a estrutura da página da Educação em tela, onde ficarão armazenados os documentos dos Seminários e todos aqueles pertinentes à área da educação produzidos pelo CAU/RS. O Coordenador questiona se este conteúdo estará disponível para impressão. Luciano diz que pode ser incluído um botão “imprimir” para facilitar ao usuário. Gelson sugere a possibilidade de diagramação do material no estilo dos Cadernos Técnicos porém em PDF, visando facilitar o acesso a um documento organizado e de fácil leitura. Os Conselheiros Spinelli e Bregatto sugerem a impressão de 2.000 exemplares para distribuição aos professores do estado, devido a sua relevância, porém Luciano informa que há um consenso, dentro do CAU/RS, para manter os materiais somente <i>online</i> . Gelson propõe que se pense na distribuição deste material para avaliar a quantidade a ser impressa. Discute-se o tema. Gelson solicita que o assunto retorne



	na pauta da reunião do dia 01/11, onde trará, junto ao Luciano, informações sobre a viabilidade e orçamento para a impressão dos exemplares. Na reunião do dia 01/11, Gelson apresentará as primeiras diretrizes para o Seminário de Ensino de 2019.
<b>Encaminhamento</b>	Reputar para o dia 01/11.
<b>Responsável</b>	Gelson Benatti e Luciano Antunes

2.	<b>Manifesto CEF-CAU/RS – Posicionamento perante a relação entre técnico-profissionais e acadêmico-científicos.</b>
<b>Fonte</b>	Comissão
<b>Relator</b>	Claudio Fischer
<b>Discussão</b>	O Prof.º Ivan Mizoguchi é convidado a participar desta reunião, quando é recebido pelos Conselheiros. O Coordenador esclarece que o objetivo deste manifesto é resgatar, dentro das instituições acadêmicas, a figura do professor como exemplo de conhecimento e prática, visto que a maioria dos atuais docentes na área da Arquitetura e Urbanismo é constituída de grandes pesquisadores, grandes intelectuais teóricos, que no entanto não possuem o exercício profissional. Observa-se, então, que os técnico-profissionais não são valorizados, percebendo salários muito abaixo dos acadêmico-científicos, o que gera uma disparidade muito acentuada entre estas duas categorias. Entende que o MEC deve ter a preocupação de criar cursos de qualidade, onde o critério de avaliação seria também a qualificação técnica dos seus docentes quanto à execução (arquitetura e obra feita). Bregatto corrobora dizendo que talvez esta questão seja passível de um diagnóstico e de uma análise, considerando o perfil dos docentes hoje nas instituições de ensino e a essência do saber dos Arquitetos e Urbanistas, que são o projeto e a construção. Faz um breve relato sobre a década de 1980, quando não se enfrentava ainda a troca de características do perfil docente e todos os professores eram projetistas e construtores, além de que aqueles que trabalhavam em áreas afins (instalação e cálculo, por exemplo), todos eram pessoas de expressão no mercado de trabalho. Percebe-se que a partir do final dos anos 1980 e início dos anos 1990, teve início um trabalho mais aprofundado na pesquisa. E talvez até em consequência dessas ascensões no campo científico, uma predileção pelos colegas, associados por uma crise que talvez os afastasse da realidade de mercado, acabou fazendo com que eles fossem na direção da formação científica titulando-se como especialistas, mestres e doutores e se afastando da prática diária do escritório e do canteiro de obras. O que se vê atualmente é que muitos dos colegas docentes possuem altas titulações, no entanto, porém possuem muitas deficiências no campo específico da materialização da obra. Neste sentido, a CEP-CAU/RS vem buscando discutir os variados aspectos do assunto visando fazer projeções futuras. Acrescenta, ainda, que sempre manteve o estudo concomitantemente à prática de escritório e obra, porém nos formulários de avaliação para ascensão profissional dentro da universidade não contempla campos específicos sobre a experiência em campo. Acredita que em algum momento se definiu que o processo acadêmico-científico tinha mais valor do que



o técnico-profissional, o que acabou se amplificando e consequentemente desequilibrando essa balança. Talvez em outros ramos do saber isto não ocorra de forma tão dramática, entanto para os Arquitetos e Urbanistas, cuja ciência é ofício, existe algo a ser observado com maior proximidade e que deverá, no mínimo, servir como alerta do que poderá acontecer. O Prof.<sup>º</sup> Ivan considera muito válida esta discussão, porém acredita que já deveria ter sido debatida há mais tempo. Relata que no início dos cursos de Arquitetura no Brasil o que predominava era o profissional, que era recrutado para lecionar. Cita os nomes de vários profissionais de prancheta que foram dar suas contribuições valiosas nos cursos de arquitetura pelo país. E recuperando o que foi mencionado pelo Conselheiro Bregatto, recorda que no final dos anos 1980 e início dos anos 1990, começaram a retornar da Europa muitos doutores e, para obterem uma colocação no mercado de trabalho, tiveram de realizar uma ação política, o que acabou gerando a “necessidade” de que os docentes tivessem títulos. Posteriormente, por lei e através do MEC e dos cadernos de avaliação de cursos, os profissionais ficaram afastados do processo. Ou seja, para pontuar um determinado curso, o MEC começou a utilizar o critério de número de mestres e doutores sem levar em conta os profissionais de prancheta. Comenta que o ex-Presidente Py havia lhe falado sobre uma possível mudança nas exigências do MEC, admitindo um mínimo de 25% de professores profissionais nos quadros docentes. Até 1994, houve intensa discussão sobre o currículo mínimo em todos os níveis. Naquela ocasião, existia um protagonismo dos professores, dos alunos, das instituições profissionais (IAB, Sindicato, ABEA e outras) e também o acompanhamento do MEC. No entanto, hoje isto se inverteu. Se houver interesse em retomar essa discussão de maneira profunda, teria de tentar se retomar este protagonismo, ou seja, a questão da acreditação teria de ser amplamente discutida a partir das bases, que forneceriam as contribuições necessárias. E não simplesmente aceitar uma norma que vem de cima, que requer a inscrição por parte das universidades, que marginaliza aquelas que não obtiverem uma nota mínima. Questiona: onde está o debate, a discussão? Onde está a contribuição dos acadêmicos? Salienta que o ensino da arquitetura tem uma história feita de lutas, porém com o envolvimento direto de professores, estudantes, funcionários e das instituições profissionais que trabalharam lado a lado. Estas questões dependem de aprofundamento, mas também de participação. Podem ser impostas, porém não deveriam. Ressalta o valor desta discussão, no entanto assinala que ela deve ser expandida, aberta. Bregatto diz que o ponto de partida para disparar esta discussão, que nesta Comissão já está bastante aquecida – tem sido objeto de pauta em diversas reuniões, é criar um pequeno documento que sirva como estopim pra uma reflexão aqui do Rio Grande do Sul sem nenhuma pretensão de se tornar um regramento, mas que pudesse marcar a nossa história – um chamamento para iniciar esta discussão. Bregatto também esclarece que essa abordagem é muito delicada e que em nenhum momento se objetivou medir forças com quem se titulou com méritos e que tem trazido grandes contribuições científicas para o nosso ofício, o que é reconhecido. O Prof.<sup>º</sup> Ivan salienta que esta questão não é simples, tendo em vista que ao mexer na arquitetura, haverá reflexos



	em outras áreas também. Sugere que se tome muito cuidado com a forma como se tratará o assunto para que não haja uma pronta rejeição e que a grande maioria possa participar do processo. O Conselheiro Spinelli comenta sobre a metodologia de avaliação do MEC, que é complexa e ruim (pontuação para mais e para menos). Propõe que a progressão seja unificada, pois atualmente as regras são individuais – de cada instituição de ensino. O Prof. <sup>º</sup> Ivan sugere que um primeiro passo seja conversar com os Coordenadores de Curso no estado. O Conselheiro Bregatto solicita a cedência / empréstimo dos materiais (anais) apresentados pelo Prof. <sup>º</sup> Ivan por ocasião da sua palestra ministrada no Seminário de Ensino do CAU/RS, em agosto, para análise desta Comissão.
<b>Encaminhamento</b>	a) Enviar solicitação para a cedência dos materiais ao Prof. <sup>º</sup> Ivan Mizoguchi. b) Analisar a legislação do MEC referente à avaliação de cursos para verificar se o docente com experiência técnico-profissional é valorizado (conta pontos) e comparar com a legislação antiga (perfis e padrões de qualidade).
<b>Responsável</b>	Bianca Serafim

<b>3.</b>	<b>Deliberação de Registros Profissionais – 05 de outubro a 09 de outubro de 2018.</b>
<b>Fonte</b>	Assessoria Técnica
<b>Relator</b>	Bianca Serafim
<b>Discussão</b>	É apresentada a deliberação, que é aprovada e assinada pelos presentes sob o nº 023/2018.
<b>Encaminhamentos</b>	Realizar os procedimentos pertinentes dentro do SICCAU.
<b>Responsável</b>	Bianca Serafim

<b>4.</b>	<b>Registro de Diplomado no Exterior – Santiago Cazales.</b>
<b>Fonte</b>	Assessoria Técnica
<b>Relator</b>	Bianca Serafim
<b>Discussão</b>	Bianca relata ter enviado um e-mail para o Prof. <sup>º</sup> José Carlos Lemos, da UFRGS, a fim de finalmente obter resposta ao ofício GT-CAU/RS nº 054/2018. Maríndia pensa que a UFRGS não está conseguindo justificar a revalidação do diploma efetuada. O Coordenador tentará contato diretamente com o Prof. <sup>º</sup> José Carlos visando reforçar a urgência de uma resposta.
<b>Encaminhamento</b>	Reputar.
<b>Responsável</b>	Bianca Serafim

<b>5.</b>	<b>Registro de Diplomado no Exterior – Mauro Slomp.</b>
<b>Fonte</b>	Assessoria Técnica
<b>Relator</b>	Bianca Serafim
<b>Discussão</b>	Aguarda a análise de equivalência e de carga horária do diplomado, que será enviada pelo Conselheiro José Arthur.
<b>Encaminhamentos</b>	Auardar retorno das informações.
<b>Responsável</b>	Bianca Serafim

<b>6.</b>	<b>Enquadramento das áreas dos cursos de graduação.</b>
<b>Fonte</b>	Assessoria Técnica



<b>Relator</b>	Bianca Serafim
<b>Discussão</b>	Está aguardando retorno da Prof. <sup>a</sup> Ana Paula Neto de Farias, Coordenadora do Curso de Arquitetura da UFPel.
<b>Responsável</b>	Bianca Serafim

<b>7.</b>	<b>Escritórios Modelo.</b>
<b>Fonte</b>	Assessoria Técnica
<b>Relator</b>	Bianca Serafim
<b>Discussão</b>	Os documentos pertinentes já foram incluídos no <i>Google Drive</i> para análise: <ul style="list-style-type: none"> <li>• POEMA FeNEA 2005;</li> <li>• Pesquisa sobre Escritórios Modelo; e</li> <li>• Orientações para as IES sobre as atividades práticas desenvolvidas pelos estudantes de arquitetura e urbanismo.</li> </ul>
<b>Encaminhamentos</b>	Aguardar orientações da Comissão.
<b>Responsável</b>	Bianca Serafim

<b>8.</b>	<b>Definição de temas para CEF-Sul.</b>
<b>Fonte</b>	Assessoria Técnica
<b>Relator</b>	Bianca Serafim
<b>Discussão</b>	Temas que consideram relevantes para pautar em maio de 2019: <ul style="list-style-type: none"> <li>• EMAUs;</li> <li>• Diretrizes Curriculares;</li> <li>• Valorização do ofício de arquiteto (técnico-profissional x acadêmico-científico);</li> <li>• Registro de estrangeiros;</li> <li>• Cursos com tempo de integralização inferior aos 5 anos.</li> </ul> Maríndia esclarece sobre a não autorização do Presidente para a participação (viagem) dos Coordenadores na CEF-Sul. É assinado o Memorando nº 015/2018 CEF-CAU/RS.
<b>Encaminhamentos</b>	Encaminhar o referido memorando para a Presidência do CAU/RS.
<b>Responsável</b>	Bianca Serafim

<b>VI. Extra pauta</b>	
<b>Inclusão</b>	Não há.

<b>VII.</b>	<b>Definição da pauta da próxima reunião ordinária</b>
<b>1.</b>	<b>Deliberação de Registros Profissionais – 10 de outubro a 18 de outubro de 2018.</b>
<b>Fonte</b>	Assessoria Técnica
<b>2.</b>	<b>Registro de Diplomado no Exterior – Santiago Cazales.</b>
<b>Fonte</b>	Assessoria Técnica
<b>3.</b>	<b>Registro de Diplomado no Exterior – Pâmela Sandín.</b>
<b>Fonte</b>	Assessoria Técnica
<b>4.</b>	<b>Registro de Diplomado no Exterior – Mauro Slomp.</b>

D  
P  
nem

**CAU/RS**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
Conselho de Arquitetura e Urbanismo do Rio Grande do Sul

<b>Fonte</b>	Assessoria Técnica
<b>5.</b>	<b>Escritórios Modelo.</b>
<b>Fonte</b>	Assessoria Técnica
<b>6.</b>	<b>Manifesto CEF-CAU/RS – Posicionamento perante a relação entre técnico-profissionais e acadêmico-científicos.</b>
<b>Fonte</b>	Comissão
<b>7.</b>	<b>Enquadramento das áreas dos cursos de graduação.</b>
<b>Fonte</b>	Assessoria Técnica
<b>8.</b>	<b>Definição de temas para CEF-Sul.</b>
<b>Fonte</b>	Comissão

Conselheiros titulares:  
**CLAUDIO FISCHER**  
Coordenador**JOSÉ ARTHUR FELL**  
Membro  
**BIANCA TEIXEIRA SERAFIM**  
Assessoria  
**RODRIGO SPINELLI**  
Coordenador Adjunto  
**PAULO RICARDO BREGATTO**  
Membro  
**DENISE LIMA**  
AssessoriaConselheiros suplentes:  
**ANA ROSA SULZBACH CÉ**  
Membro  
**MAURÍCIO ZUCHETTI**  
Membro  
**ANTÔNIO CÉSAR CASSOL DA ROCHA**  
Membro  
**ALEXANDRE COUTO GIORGI**  
Membro